

ARQUEOLOGIA DO COTIDIANO

FÁBIA SCHNOOR

@fabiaschnoor

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

14 de setembro a 26 de outubro. Quintas, de 18h às 20h

SOBRE

A partir de referências e exercícios, o aluno será convidado a rever as práticas cotidianas procurando estranhar o que é comum, perceber os detalhes dos gestos, das relações com os objetos, seus significados afetivos ou inesperados. Cuidar do entorno e do detalhe em um alargamento da experiência da simplicidade. Estar vivo no instante e no ambiente, como recurso de construção poética.

O que nos separa ou nos une do que fazemos? Como nossos artefatos ou objetos, atos ou pequenas escolhas determinam nossos olhares ou nossas construções diárias? Partindo desse estado de atenção como conexão com o meio externo e interno, não só na mente e no corpo, mas na alteridade, no ambiente natural e artificial que nos cerca, seguimos para exercícios que acolhem o acaso, o inesperado e também o erro como instrumento de trabalho.

CONTEÚDO

A cada semana serão indicadas referências teóricas, de diferentes áreas do conhecimento para a reflexão e pesquisa, assim como sugestões de metodologias para desenvolvimento dos trabalhos individuais. Serão propostos exercícios práticos para serem apresentados e analisados em grupo. Ao final do curso, o aluno entrega um portfólio ou texto sobre seu processo.

DINÂMICA

São apresentados artistas e profissionais de diversas áreas que abordam o centro de interesse do curso, os participantes devem trabalhar durante a semana a partir dos exercícios e dos seus processos individuais, ao final do curso apresentam uma seleção de trabalhos ou reflexão sobre o processo de pesquisa.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

REFERÊNCIAS

Aby Warburg

Agrade Camiz

Cao Guimarães

Conceição Evaristo

Bispo do Rosário

Gilles Deleuze

Hans Peter Feldmann

Jacques Derrida
James Thiérrée
John Cage
Liliana Porter
Maya Deren
Michel Foucault
Mulambo
Nina Simone
Paula Rego
Rosana Paulino
Rodrigo Ferreira
Sônia Gomes
Suely Rolnik
Vilém Flusser

RECURSOS NECESSÁRIOS

Caderno de anotações e material individual de cada estudante.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

FÁBIA SCHNOOR

Fábia Schnoor nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha, é artista visual, pesquisadora independente e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - RJ. Tem formação em artes visuais (EAV), e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil.

Em 2009, participa como ouvinte do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ.

De 2009 a 2012, participa do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas, em 2012, é selecionada para o programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage –EAV-RJ. Em 2012, é assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ. Em 2013, participa do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 da residência ECHANGEUR 22. Integra hoje a partir de 2022 o programa Curators Tour da Residência Echangeur 22, na França.

Participou de exposições coletivas no Brasil e no exterior, dentre elas:

Residual Benefits, phICA, Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - Arizona, EUA 2012, Abre Alas, A Gentil Carioca, RJ, 2013, Noite Azul Elétrico, Mendes Wood - SP, 2013, A Imagem em Questão, EAV, 2013, Ressonâncias, Künstlerhaus Bethanien, Berlim, 2013. Em 2014 é indicada ao Prêmio Pipa e em 2015 faz a exposição individual LUGAR, no Centro Cultural Candido Mendes - RJ, a convite de Paulo Sergio Duarte. Em 2016 faz a individual topografia do instante, com curadoria de Keyna Eleison, no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Em 2017 participa da coletiva A Escola em Transe com curadoria de Lisette Lagnado e Ulisses Carrilho, na EAV – RJ . Em 2018 faz a coletiva Flutuantes, no

Paço Imperial-RJ em 2018 e a individual Post-It Drawings na Galeria 55SP – SP. Fábria participa ainda em 2018 da Bienal Internacional de Arte SIART - “LOS ORÍGENES DE LA NOCHE”, Bolivia, com curadoria de Keyna Eleison e em 2022 Sublime Ordinário, curadoria de Arthur Lescher e MÃE, curadoria Julia Morelli, com 55 SP ambos no Espaço Cama- SP . 2019 e 2022 orienta o Laboratório de Pesquisa Entre Ontem e Amanhã na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Legenda da imagem:

Cao Guimarães

ARTE MARUBO

Nelly B. Duarte Dollis – VARIN MEMA

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

07 de agosto a 23 de novembro. Segundas, de 19h às 21h.

SOBRE

Abordagens, estratégias e técnicas da pintura dos grafismos Marubo. O curso pretende fornecer um panorama geral das diversas abordagens dos grafismos do povo Marubo, com intuito de apresentar o conhecimento material e imaterial.

CONTEÚDO

Quem é o povo Marubo?

Qual região moram, como vivem, autodenominação

Como surgiu a arte Marubo

Diferentes formas de abordar sobre arte, ayahuasca, pinturas cosmológicas

Quais tipos pinturas corporais

Pinturas faciais, grafismos de colares, grafismos de saias, grafismos de cerâmicas.

Kene quais os tipos

Apresentação de kenes, quais são os *nawavo-rasĩ* que transformaram os grafismos,

A produção da arte das mulheres

Produção de uso, produção de comercialização, inovação

Instrumento da arte masculino

Produção de arcos, flechas, zarabatanas, pentes, cestarias.

Arte de falar

Aconselhar as crianças, *tsaĩki vana* (recepção, casamento, amansamento)

Música

Saiti vana, como é o processo de aprendizado, em que momento que ensina os cantos.

Arte de se alimentar

Gestação, Doentes, Pajé, crianças, jovens.

DINÂMICA

Exercício avaliativo com questão subjetiva, no encerramento da aula sobre o conteúdo abordado durante a aula do que mais chamou atenção.

Avaliação: Engajamento dos discentes com o palestrante nos debates síncronos das aulas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. A marca dos tempos: identidade, estrutura e mudança entre os Asurini do Trocará. In: VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: FABESP, 1992. p.117.

ARTE ÍNDIA. Coordenação Berta G. Ribeiro.

BANIWA, G.L. Proteção e fomento da diversidade cultural e os debates internacionais. In: Diversidade cultural brasileira. Belém: Casa Rui Barbosa, 2005.

COSTA, Maria Heloisa Fénelon. Padrões de pintura corporal - Capítulo- VI. - O mundo dos Mehináku- e suas representações visuais. FUNAI: Brasília, 2012.

DOLLIS, Nelly Barbosa Duarte. *Noke Mevi Revôsho Shovima Awe*, 'o que é transformado pelas pontas das nossas mãos': o trabalho manual dos Marubo do rio Curuçá. Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRJ. 2017.

RIBEIRO, Maristela Maria. Grafismo Indígena Influência Grafismo Corporal. Brasília, 2012.

SOUZA, Arissana Braz Bomfim de. ARTE E IDENTIDADE: ADORNOS CORPORAIS PATAXÓ. Salvador - BA julho – 2012.

MINI BIO

Meu nome (minha família me chama de) é Varin Mema (nome civil é Nelly Barbosa Duarte Dollis), meu povo é denominado como Marubo (nós nos autodenominamos de Yôra ou Yôrarasĩ significa 'gente/corpo': yôra é matéria completa, com suas maneiras de ser, surgimento de origens, conhecimentos; rasĩ é morfema plural), sou oriunda da terra indígena Vale do Javari, localizada no oeste do Amazonas, tríplice fronteira Acre, Amazonas e Peru, na TI o povo Marubo vivem em duas calhas de rios Ituí e Curuçá. Atualmente sou doutora em antropologia Social, da universidade federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, do programa de pós-Graduação em Antropologia Social, estou cursando Especialização em Direito Público na UFAM Manaus. Sou Bacharel em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas no ano de 2008/2014 na cidade de Benjamin Constant/AM, e fiz mestrado em Antropologia Social na UFRJ/MN 2015/2017. Trabalho na Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, no Setor da Gerência de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contado – GPIIRC com a função de Técnica de Projetos.

DA CURADORIA À EXPOGRAFIA: CONCEPÇÃO E PRÁTICA EXPOSITIVA

SÔNIA SALCEDO

@sonisalcedodelcastillo

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

07 de agosto a 23 de outubro. Segundas, de 17h às 19h

CURADORIA, EXPOGRAFIA, EXPOSIÇÕES DE ARTE, ARTE CONTEMPORÂNEA, ARQUITETURA DE EXPOSIÇÕES

SOBRE

Curso teórico-prático que visa estimular o conhecimento sobre a concepção e a prática expositiva, a partir de procedimentos técnicos e poéticos de montagens de exposições, que relacionem os processos de realização expográfica e de conceituação curatorial.

CONTEÚDO

O conteúdo explora aspectos teórico/práticos inerentes ao campo das exposições de arte, desde a idealização até a realização. Por meio de estudos de caso, aborda diferentes relações entre arte, espaço, conceito e edição de montagem, para indicar uma compreensão sobre o contexto das exposições, em seus aspectos mais gerais. Indica que questões expositivas contemporâneas são melhor compreendidas ao se revisitar e observar origens e legados expográficos modernos e pós-modernos, sobretudo os referentes a adequação e criação de espaços para este fim.

CRONOGRAMA

O cronograma de aula se dará em 4 módulos: CONCEITUAÇÃO CURATORIAL, ESPAÇO ARQUITETÔNICO, MATERIAIS DE MONTAGEM, PROJETO EXPOGRÁFICO.

DINÂMICA

Aula expositiva, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

Para estimular o debate sobre o assunto e ampliar o vocabulário criativo do participante, propõe atividades dentro e fora da sala de aula: apresentação de material iconográfico; leituras de textos escolhidos; conversa com profissionais convidados; e a realização de resenhas críticas, seminários e/ou trabalhos projetivos, ao término do curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema..

REFERÊNCIAS

BELTIN, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias – O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2004.

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RICO, Juan Carlo. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madrid: Silex, 1994.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador, câmera fotográfica.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Investigadora de Pós-Doutoramento no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal; Pós-Doutora em Artes da Cena como pesquisadora do CNPq (PPGAC/ECO/UFRJ); Doutora em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ) e Cenógrafa (UNIRIO) e Arquiteta e Urbanista (USU). Tem experiência em Arte e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, em teorias e práticas artísticas e curatoriais, história e crítica da arte, arquitetura de exposições. Integrou o corpo curatorial do CEAV / Funarte. É docente da EAV do Parque Lage - RJ. Artista curadora independente é autora dos livros: Cenário da Arquitetura da Arte - montagens e espaços de exposições (2008); Poética Expositiva (2011); Asas a Raízes (2015); Arte de Expor - curadoria como exoesis (2015/ segunda edição 2021); Pontotransição (2016); Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017/ segunda edição 2022); Fissão tectônica – a obra de Ronaldo do Rego Macedo (2018).

Legenda da imagem:

Robert Irwin, Dia Center, NY

EXPOSIÇÕES DE ARTES VISUAIS: DA IDEIA À REALIZAÇÃO

JULIA BAKER E STELLA PAIVA

@cuotidiano e @stellafontespaiva

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

04 de outubro a 29 de novembro. Quartas, de 19h às 21h

arte, produção de exposições, produção, expografia, obras de arte, espaço expositivo, produção cultural, museus, galerias de arte, feiras de arte, leis de incentivo

SOBRE

O curso aqui proposto é uma junção de dois fazeres essenciais para a realização de uma exposição: a curadoria e a produção. As aulas, dadas em conjunto, irão tratar de todos os passos para a elaboração conceitual e produção de uma exposição: construção de um pensamento curatorial (como propostas são feitas em instituições ou em espaços independentes), pesquisa iconográfica, seleção de obras, contratação de equipe, expografia, como funcionam empréstimos, setores e profissionais envolvidos na criação de uma exposição, museologia e montagem, formatação de projetos, manutenção, circulação e desmontagem de exposições de artes visuais. Serão apresentados estudos de caso de exposições a partir de nossas práticas e vivências. O aluno que tiver interesse em desenvolver seu projeto poderá fazê-lo ao longo das aulas. Uma aula será destinada a apresentação das ideias de projetos para as professoras e para a turma. Isso não impede a participação de alunos que não tenham projetos e que tenham interesse somente em participar das aulas.

CONTEÚDO

Etapas necessárias para a realização de uma exposição; curadoria e produção, o que é curadoria? Como uma curadoria é desenvolvida e o papel do curador nas exposições. Tipos de exposições. Projeto expográfico e comunicação visual de uma exposição. Formatação de projetos (apresentação, objetivo, justificativa). Planejamento; cronograma; orçamento geral. Fontes de recurso: leis de incentivo e editais. Tipos de serviços necessários para execução de uma exposição. Documentos necessários: termos de empréstimo e condições de empréstimo, direitos autorais, direitos de imagem; taxa de empréstimo / contrapartidas ; seguro e transporte de obras: embalagens especializadas, cuidados especiais. Montagem das exposições, coordenação de equipes. Museologia e montagem: Conservação e padrões museológicos. Especificações e qualidade dos serviços. Comunicação Visual e divulgação da exposição. Manutenção e finalização da exposição. Relações com equipes de educação e montagem. Finalização. Prestação de contas. Itinerância. Apresentação de ideias dos alunos.

CRONOGRAMA

Aula 1: Apresentação da proposta: introdução às etapas necessárias para a realização de uma exposição; curadoria e produção – diálogos e estranhamentos em exposições.

Introdução sobre a importância da produção na organização de ideias e realização de projetos culturais.

Aula 2: História da curadoria: Afinal, o que é curadoria? Como uma curadoria é desenvolvida; papel do curador nas exposições; curador institucional, curadorias independentes, as diferentes formas de atuação profissional; tipos de pesquisa, núcleos curatoriais

Aula 3: Tipos de exposições. Possibilidades e diferenças. Comissionamento de obras. Como se dá a definição do que será criado pelo artista para uma exposição específica, exemplos de obras comissionadas para exposições

Aula 4: Projeto expográfico e iluminação Elaboração e a construção do projeto expográfico e a iluminação de uma exposição de artes visuais.

Aula 5: Formatação de um projeto. Com o conceito em mãos, como o produtor deve agir? Planejamento; cronograma; orçamento geral. Tipos de serviços necessários. Leis de incentivo e editais, fontes de recurso. Atividade aula: colocando a idéia no papel /foco curatorial

Aula 6: A execução do Projeto.

Pré produção e Produção: Solicitações de empréstimos de obras: Cartas de empréstimo; documentos necessários: termos de empréstimo e condições de empréstimo, direitos autorais, taxa de empréstimo / contrapartidas. Logística e cuidados especiais, transporte e seguro de obras.

Aula 7: Montagem das exposições.

Impressão fine art: impressão museológica, impressão especial em laboratórios especializados. Molduras: a escolha das molduras certas, especificações e qualidade dos serviços. Equipamentos audiovisuais para uma exposição de arte. Comunicação visual de uma exposição.

Museologia e montagem: Conservação e padrões museológicos. Courriers e laudos técnicos. (museóloga convidada Valéria) Atividade aula: Pesquisa de orçamento de serviços e materiais

Aula 8: Serviços técnicos especializados e desmontagem da exposição

Manutenção e finalização da exposição. Itinerância de exposição. O trabalho da curadoria continua. Relações com equipes de educação e montagem. Finalização. Prestação de contas. Apresentação das ideias dos alunos

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,
Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Sérgio; PARANAGUÁ, Pedro. Direitos Culturais. Rio de Janeiro, FGV, 2009. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2756/Direitos%20Autorais.pdf>.

CESNIK, Fábio de Sá - Guia do incentivo à cultura, 2012 São Paulo SP, Edições SESC SP. www.cultura.gov.br – Ministério da Cultura.

LABRA, Daniela - Um pesquisador chamado curador - Revista Poiésis, n. 26, p. 29-34, Dezembro de 2015.

Edson Natale e Cristiane Olivieri, Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013, São Paulo SP, Edições SESC SP.

OBRIST, Hans Ulrich - Uma breve história da curadoria. São Paulo, SP. Editora BEI, 2010.

OGUIBE, Olu. O fardo da curadoria. In: Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da Uerj, Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, p. 17, julho 2004.

RAMOS, Alexandre Dias - Sobre o Ofício do Curador - Volume 2. Coleção Arte Ensaios e Documentos, Editora Zouk, 2010.

RUBIM, Antônio; BARBALHO, ALEXANDRE. Políticas Culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

TEJO, Cristiana - A gênese do campo da curadoria de arte no Brasil: Aracy Amaral, Frederico Morais, Walter Zanini Tese de doutorado. UFPE 2017.

Thiery-Cherques, Hermano Roberto – Projetos Culturais: Técnicas de modelagem, Rio de Janeiro: Editora FGV, RJ, 2008.

COHEN, Mirian Aby. Cenografia brasileira século XXI – Diálogos possíveis entre a prática e o ensino. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, 2007. 207 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, da Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Planejamento e organização de exposições. In: Couto, Heloísa Helena; "EXPOGRAFIA: DESIGN DO ESPAÇO EXPOSITIVO", p. 3657-3669 . In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher

Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-ped2016-0314

CURY, Marília Xavier. Oficina expográfica - IBRAM – Apostila 1. Org. Museu da memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas. Patrocinada pelo Inst. Brasileiros de Museus- IBRAM, (2002). Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/museum/unifal/files/file/OFICINA%20EXPOGRAFIA%20APOSTILA%2001.pdf>>. Acessado em: Ago 2013.

QUINTELLA, Pollyana. Imaginar e disputar o museu. A palavra solta. Disponível pela internet via correio eletrônico: <https://www.revistaapalavrasolta.com/profile/revistaapalavrasolta/profile>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

Stella Paiva

Gerente de produção do Museu de Arte do Rio, atua há 11 anos produzindo exposições. Durante esse tempo foram produzidas mais de 80 exposições, entre elas: Um defeito de cor, GIRA: Jarbas Lopes, Yorubaiano: Ayrson Heráclito, Casa Carioca; O Rio do Samba: Resistência e reinvenção; Dja Guata Porã, o Rio de Janeiro Indígena, Do Valongo à Favela; Quem não luta tá morto: Arte Democracia Utopia; Lugares do Delírio e Pernambuco Experimental. É produtora há 22 anos e antes de trabalhar com produção de artes visuais trabalhou com produção de cinema, em longas como: “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” e “Bruna Surfistinha”. É graduada em Comunicação Social com MBA em Gestão Cultural, onde pesquisou ações de formação de público de museus. Desde de 2020, é professora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde ministra cursos de produção de exposições de artes visuais e no MBA de gestão e produção cultural pela ABGC.

Julia Baker

Trabalha com pesquisa, produção e curadoria. É doutoranda no programa de Artes da Cena na UNICAMP, mestre em História, Política e Bens Culturais (CPDOC/FGV); possui especialização em História e Arquitetura da Arte no Brasil (PUC/RJ); graduada em Ciências Sociais (UERJ) e Produção Cultural (UFF). É uma das fundadoras da Coletiva curatorial NaPupila, onde desenvolve curadorias independentes, pesquisa em artes e ações virtuais com o foco na visibilidade de artistas e profissionais mulheres, principalmente no espaço da Wikipédia. Sócia da empresa Bomba Criativa, onde desenvolve projetos autorais e em parceria com artistas e agentes culturais. Fez a curadoria das exposições: Decolonizando o Grito - independência ou morte - exposição virtual (2023); Pelas Ondas do Rádio no Museu da Imagem e do Som no Rio de Janeiro (2022); a respeito do fracasso e outras virtudes - rafael amorim - texto curatorial - no Sesc Ramos (2022). Entre 2013 e 2018, integrou a equipe curatorial do Museu de Arte do Rio (MAR), atuando na pesquisa e elaboração de múltiplas exposições Entre 2019 e 2021, atuou como produtora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente curatorial da exposição “À Nordeste”, Sesc 24 de Maio (SP)/2019; e fez a pesquisa iconográfica para o livro de 50 anos do Balé da Cidade de São

Paulo (2018/2020). Atualmente participa da equipe HUB+, projeto de qualificação e formação de museus fluminenses.

Legenda da imagem:

Imagem da exposição Um defeito de cor

HISTÓRIA DA ARTE COMO HISTÓRIA DAS EXPOSIÇÕES

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

@sonisalcedodelcastillo

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

06 de novembro a 27 de novembro. Segundas, de 17h às 19h

EXPOSIÇÕES DE ARTE, ARTE CONTEMPORÂNEA

SOBRE

O curso promove uma reflexão sobre aspectos conceituais, simbólicos e poéticos das exposições de arte, compreendidas não só como manifestação lateral, veículo de apresentação e/ou de legitimação do objeto artístico, mas sobretudo como campo constituinte e de entendimento das experiências e pesquisas em arte, desde a modernidade aos dias de hoje.

CONTEÚDO

Aborda aspectos formais e conceituais presentes nas transformações da produção artística dialogicamente às mudanças de espaços e montagens das exposições de arte. Paradigmas históricos, estratégias espaciais e técnicas visuais são tomadas como maneiras de ampliação do vocabulário poético

Um panorama da arte do século 20 indica um importante e determinante papel da arquitetura na visualidade contemporânea e questões pertinentes a discursos estéticos atuais. O estudo de tais fatos, acompanhado de noções teóricas relativas a conceitos formais e perceptivos análogos às montagens expositivas no curso da história, convergem em meio capaz de despertar o pensamento crítico sobre os fundamentos das artes visuais.

CRONOGRAMA

módulo [modernismo]

- 1 entre arte e arquitetura
- 2 do plano ao espaço

módulo [pós-2º guerra]

- 3 ação, cultura de massa, repetição
- 4 tempo, espaço e presença

módulo [experimentalismo]

- 5 poéticas do espaço e do corpo
- 6 processo, conceitualismo e ruptura

módulo [contemporaneidade]

- 7 alegorias, apropriação e montagem
- 8 exposições como arte

DINÂMICA

Aula expositiva, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

Aulas expositivas de imagens relacionadas às transformações da produção artística, e sua veiculação expositiva, da cultura moderna aos dias atuais.

Leituras comentadas de textos escolhidos, complementares a compreensão das mudanças na transmissão e recepção da produção visual desde a modernidade.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema..

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: Magia, técnica, arte e política/ Walter Benjamin; tradução Sérgio Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp 165-196.

CARTAXO, Zalinda. Pintura em Distensão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2006.

CASTILLO. Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte-montagens e espaços de exposição. São Paulo: Martins, Maritns Fontes, 2008.

FRIED, Michael. "Arte e Objetividade" in Arte & Ensaios nº 9. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Artes Visuais EBA/UFRJ, 2002.

JACQUES, Paola Bereinstein. Estética da ginga. Rio de Janeiro: Cas da Palavra, 2003.

KRAUSS, Rosalind . Escultura no Campo Ampliado. In: Arte & Ensaio. Revista do Programa de Pós Graduação Em Artes Visuais. EBA/UFRJ. Ano XV. N.17, 2008, P.135.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Investigadora de Pós-Doutoramento no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal; Pós-Doutora em Artes da Cena como pesquisadora do CNPq (PPGAC/ECO/UFRJ); Doutora em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ) e Cenógrafa (UNIRIO) e Arquiteta e Urbanista (USU). Tem experiência em Arte e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, em teorias e práticas artísticas e curatoriais, história e crítica da arte, arquitetura de exposições. Integrou o corpo curatorial do CEAV / Funarte. É docente da EAV do Parque Lage - RJ. Artista curadora independente é autora dos livros: Cenário da Arquitetura da Arte - montagens e espaços de exposições (2008); Poética Expositiva (2011); Asas a Raízes (2015); Arte de Expor - curadoria como exothesis (2015/ segunda edição 2021); Pontotransição (2016); Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017/ segunda edição 2022); Fissão tectônica – a obra de Ronaldo do Rego Macedo (2018).

Legenda da imagem:

Museu BOZAR, Europalia Brasil, 2011, foto: Elizabeth Jobim

INTRODUÇÃO À VIDEOARTE

MARCOS BONISSON

@marcosbonisson

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

28 de setembro a 26 de outubro. Quintas, de 19h às 21h

Arte Contemporânea, Teorias Decoloniais, Arte Moderna

SOBRE

O Curso visa apresentar um núcleo de conhecimento introdutório e histórico de procedimentos artísticos utilizados por artistas brasileiros e internacionais que trabalham Videoarte (imagens em movimento, cinema de artista, filme documentário, vídeo Instalações, etc.).

CONTEÚDO

Em síntese, o conteúdo desse curso introdutório de 4 aulas é compartilhar com os participantes conhecimentos sobre diferentes possibilidades do trabalho com videoarte em campo ampliado da linguagem das artes visuais e seus múltiplos suportes.

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula. O curso objetiva uma dinâmica de caráter dialógico e interdisciplinar em teoria e práticas artísticas com videoarte. Em sentido transversal, as aulas incentivarão um trabalho de curta duração (até um minuto) para o final do curso, a partir de exercícios específicos propostos durante os 4 encontros.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos.
Indicado para pessoas com processos artísticos em andamento.
Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2009.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Colonia, Alemanha: Editora Taschen, 2006.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

MARCOS BONISSON

Marcos Bonisson nasceu na cidade do Rio de Janeiro. É artista, professor de artes visuais e doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA- UFF). Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (1977–1981) onde, atualmente é professor nos cursos: "Introdução à Videoarte" e "Linguagens Visuais": Teorias e Práticas em Videoarte e Fotografia". Participou de Seis Edições de Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo, 2006. BIENALSUR. Segunda edição (2019) e Terceira edição (2021). Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal, XIX edição (2017) e XXI edição (2020) e da 19th Art Media Biennale WRO, Polônia (2021). Os seus filmes experimentais já foram apresentados em mais de cento e vinte festivais de cinema e mostras de arte nacionais e internacionais em cinquenta países, ganhando diferentes prêmios na categoria de melhor filme experimental em curta-metragem. Publicou os Livros: Arpoador (Editora Nau, 2011), Pulsar (Editora Binóculo, MAM, 2013), ZIGZAG (Editora Bazar do Tempo, 2017), Marcos Bonisson (Editora Carcara Photo Art, 2021) e Espectra (Editora Piscina Pública Edições, 2022). Os seus trabalhos estão em importantes coleções e acervos: Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM - RJ, Maison Européenne de la Photographie e Fondation Cartier em Paris, entre outras. Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015 e na Galeria do Parque Lage em 2018 na condição de artista homenageado.

Legenda da imagem:

Nam June Paik (TV Garden /Vídeo Instalação 1974).

Marcos Bonisson (Korrupta / Filme / 2022)

PAISAGEM GRÁFICA DA CIDADE

JOY TILL E GIODANA HOLANDA

@joytill @paisagemgrafica.eav @gbholanda

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

05 de setembro a 26 de setembro. Terças, de 19h às 21h

Arte Contemporânea, Paisagem gráfica, Cidade, Cotidiano.

SOBRE

O curso tem como objetivo criar narrativas e mapeamentos da paisagem gráfica de um local da cidade, visando uma observação dos lugares por onde caminhamos habitualmente.

CONTEÚDO

Através de registros gráficos e fotográficos feitos em caminhadas, propomos criar um mapeamento coletivo por meio dos múltiplos olhares sobre a paisagem, seja carioca ou de outros lugares. O curso fornecerá referências teóricas e exemplos de trabalhos de artistas nesse segmento. Iremos ainda abordar recursos técnicos para a criação de um mapa on-line, aplicativo de GPS para geração de linhas de percurso, e recursos para a produção de narrativas digitais.

CRONOGRAMA

Serão quatro encontros on-line onde abordaremos as principais questões propostas. No primeiro, apresentaremos a dinâmica do curso. Nos seguintes, iremos acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, demonstrando e utilizando os aplicativos necessários. Os registros serão feitos a partir de exercícios propostos de caminhadas individuais durante as semanas.

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula, Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, C.; BARROSO, I. Poesia e prosa volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

CARERI, Francesco. Walkscapes. O caminhar como prática estética. São Paulo: GG Brasil, 2013.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORNER, J. (ED.). Recovering landscape: essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999.

RIO, João do. A Alma Encantadora das Ruas. Companhia das Letras, 1997

TILL, Joy H. Worms. Paisagem Gráfica da Cidade: Um Olhar sobre o Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2014

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador, acesso à internet, celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua na área de Imagem Gráfica e Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Instagram @gbholanda

JOY TILL

Arquiteta, mestre em Design (PUC-Rio) e doutora em Urbanismo (PROURB-FAU/UFRJ), é pesquisadora e designer de interfaces gráficas e mídias digitais interativas. Atualmente, atua como professora da graduação em Design da PUC-Rio e como pesquisadora colaboradora no LIDE (Laboratório Interdisciplinar de Design Educação), ligado à pós-graduação (PPG Design). Desde 2007, investiga e registra cotidianamente a paisagem gráfica carioca, por meio de imagens, mapeamentos e compartilhamento em ambientes on-line, nos quais são criadas análises e discussões colaborativas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Instagram: @joytill@paisagemgraficadacidade;

<https://www.facebook.com/groups/paisagemgraficadacidade>

Legenda da imagem:

Mapa de caminhada 1, Mapa de caminhada2, Joy Till 2023

PORTFÓLIO DE ARTISTA: ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

BRUNO MIGUEL

@brunomiguelstudio

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

03 de agosto a 21 de setembro. Quintas, de 19h às 21h

SOBRE

O curso é voltado para artistas em diferentes estágios de carreira e pesquisa que estejam buscando profissionalização. Artistas interessados em uma melhor apresentação e entendimento dos mecanismos para maior chance de acesso a editais, residências artísticas e inserção no circuito. Debateremos sobre a construção da carreira artística analisando os aspectos objetivos inerentes à mesma.

CONTEÚDO

O curso pretende tirar dúvidas sobre as aproximações e relações do artista com galerias e mercado, com curadores e instituições, com outros artistas e o meio. Quais são os formatos adequados de apresentação dos conteúdos, projetos e portfólios.

DINÂMICA

Nas cinco primeiras aulas o professor apresentará portfólios de artistas nacionais e internacionais, projetos aprovados em editais, currículos, minibiografias, artist statements, ensaios de motivação para residências debatendo formatos e a partir do acompanhamento em sala ajudará no desenvolvimento do material dos artistas. Nas últimas três aulas os alunos apresentarão os portfólios desenvolvidos durante o curso.

Aula expositiva em videoconferência; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,
Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento..

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

REFERÊNCIAS

Portfólios, projetos de exposições individuais e coletivas, sites de artistas e galerias, currículo, minibiografia, artist statement, residência artística, carreira, precificação de obras, conservação.

BRUNO MIGUEL

Bruno Miguel é artista, professor e curador. Nasceu em 1981 no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha. Formado pela EBA-UFRJ em licenciatura em artes plásticas e em pintura, fez inúmeros cursos na EAV Parque Lage, participando do programa "Aprofundamento" em 2010, e desde o ano seguinte é professor da escola. Como artista participa desde 2007 de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Turquia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Seu trabalho é representado comercialmente por galerias em Nova York, Lima, São Paulo e Belo Horizonte. Suas obras estão em importantes coleções Institucionais e particulares, nacionais e internacionais, tendo ao longo dos últimos anos sido selecionado por diversas residências artísticas internacionais. Fez também a curadoria de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Legenda da imagem: Carlos Zilio - Para um jovem de brilhante futuro, 1973